



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

**PRODUTO EDUCACIONAL DAS
CINECONVERSAS E IMAGENS NARRATIVAS EM
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NOS COTIDIANOS ESCOLARES DE
VILA VELHA, ES**



mestrado profissional
ppgmpe/ufes



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

GABRIEL LECOQUE FRANCISCO

**CINECONVERSAS E IMAGENS NARRATIVAS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS COTIDIANOS ESCOLARES DE VILA VELHA, ES**

Orientador: Dr. Soler Gonzalez

VITÓRIA/ES
2023



BIOGRAFIA



Eu, uma pessoa parda, de bairro periférico, que fiz a maior parte da educação básica em escola pública, tive minha carreira acadêmica iniciada no curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 2010, com a grande ajuda do PUPT (Projeto Universidade Para Todos). Tive oportunidade de

atuar como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), concluindo o curso de Geografia em 2015.

Durante os últimos anos atuei na rede de ensino do estado do Espírito Santo, e atualmente atuo nas redes municipais de Vila Velha e Serra, ambas do estado do Espírito Santo. Nesse período, pude desenvolver e aprender práticas nas aulas de Geografia que tornavam esses momentos mais dinâmicos com a utilização de audiovisuais e visitas técnicas que colaboravam com o ensino de Geografia.

Estou como integrante do Grupo de Pesquisa “Territórios de aprendizagens Autopoiéticas” (UFES/CNPq). E também como estudante do curso de Licenciatura em História na Universidade Federal do Espírito Santo.

PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta possibilidades para a realização da metodologia das *cineconversas* em práticas pedagógicas de educação ambiental com o ensino de Geografia nos cotidianos escolares, apostando numa educação ambiental ético-estético-política e uma educação antirracista, anticolonial, dialógica, problematizadora e como prática de liberdade.

A metodologia de *cineconversa* e as práticas pedagógicas realizadas com os estudantes e problematizadas na dissertação fomentaram relações ecologistas com as diferentes turmas envolvidas e em momentos diferentes ao longo do ano. Com o interesse de um aprofundamento melhor das discussões e um melhor entendimento foi pensada uma sequência didática das *cineconversas*, pensando nas quatro *cineconversas* trabalhadas na dissertação.

Essa proposta de práticas pedagógicas de educação ambiental com as *cineconversas* no ensino de Geografia tem como intencionalidade debater as problemáticas ambientais locais e suas relações com a crise ambiental global, a partir de uma abordagem de educação ambiental e de ensino de Geografia que se aproxima da perspectiva decolonial, antirracista, coletiva, dialógica, problematizadora e como prática de liberdade.

Tal proposta pedagógica, pensada inicialmente para o 8º ano do Ensino Fundamental, contempla assuntos e conteúdos de propostas curriculares oficiais, como é o caso da BNCC, na qual uma das Unidades temáticas consiste em abordar “Natureza, ambientes e qualidade de vida”, e, dentre os objetivos de conhecimento estão listados: “Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina”.

Outro objetivo de conhecimento para este ano do Ensino Fundamental consiste em abordar as “Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina”. Pensando nesses objetivos e interrelacionando as escalas macropolíticas e micropolíticas da vida cotidiana dos *praticantespensantes*, nossa intencionalidade está em contemplar as habilidades propostas da BNCC, dentre elas, a EF08GE16:

analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho; e EF08GE17: analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

CINECONVERSAS COM AS ECOLOGIAS E GEOGRAFIAS DE VILA VELHA

A elaboração dessa proposta de produto educacional teve como inspiração as experiências que tivemos com a metodologia das *cineconversas* em nosso grupo de pesquisa em 2021, quando a professora e pesquisadora Dra. Andreia Teixeira Ramos realizou algumas *cineconversas* com membros do nosso grupo de pesquisa e que contou com a participação de professores/as das redes de ensino, pesquisadores/as, cineastas dos curtas-metragens exibidos, estudantes e público em geral. Tal oportunidade nos possibilitou o encontro com outras perspectivas teóricas, dentre elas, segundo Alves e Ramos (2022), as perspectivas

teóricas do cinema negro, da educação e da literatura, tais como Edileuza Penha de Souza (2013), Nilma Lino Gomes (2003, 2010), bell hooks (2019a, 2019b, 2019c), e Conceição Evaristo (2016a, 2016b, 2017a, 2017b, 2017c), além dos pensamentos de Paulo Freire (1996, 2014) e de Marcos Reigota (1999, 2016) (ALVES; RAMOS, 2022, p. 3).

As *cineconversas* realizadas em 2021 foram apresentadas em forma de artigo acadêmico,¹ divulgando parcialmente os resultados do projeto de pesquisa intitulado “Movimentos migratórios: diáspora africana no cinema e nos cotidianos escolares” (UERJ/Proped/2020-2021).²

¹ ALVES, N.; RAMOS, A. T. ‘Cineconversas’ para ‘verouvirsentirpensar’ o filme “Guri” nos cotidianos escolares. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 24, p. e022042, 2022. DOI: 10.22483/2177-5796.2022v24id4850. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/4850>. Acesso em: 6 jun. 2023.

² Projeto de Pós-Doutorado PNPd/CAPES do Edital 01/2020, vinculado à linha de pesquisa Cotidianos, redes educativas e processos culturais, sob a supervisão da professora Nilda Alves. As atividades deste projeto de pesquisa contaram também com o apoio do Projeto de Extensão, Ensino e Pesquisa (Proex/CNPq) “Narradores da Maré”, do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

As *cineconversas* foram assim realizadas, segundo as autoras:

A partir das 'cineconversas' online, em grupos compostos por aproximadamente 30 pessoas, ocorreram quatro encontros aos sábados, das 10h às 11h30, de março a junho, e foram discutidos, respectivamente, o documentário, de 25:51 min, *Mulheres de Barro* (HYSTERIA, 2018), dirigido por Edileuza Penha de Souza; o curta-metragem, de 15:50 min, *Cores e Botas* (PRETAPORTEFILMES, 2012), dirigido por Juliana; o curta-metragem, de 21:50 min, *Kbela* (KBELA FILME, 2018), dirigido por Yasmin Thayná e, por fim, o curta-metragem, de 13 min, *Guri* (GURI FILME, 2019), dirigido por Adriano Monteiro (ALVES; RAMOS, 2022, p. 4).

Também contribuíram para pensarmos nessa pesquisa e no produto educacional os trabalhos com as *cineconversas* do grupo de pesquisa "Redes educativas, fluxos culturais e trabalho docente: o caso do cinema, suas imagens e sons", coordenado pela professora e pesquisadora Nilda Alves, entre 2012 e 2015.

Desejamos com a proposta das *cineconversas* problematizar os dilemas ecológicos, geográficos, econômicos, históricos, sociais e culturais do município Vila Velha, com os saberes dos estudantes acerca da sua vida cotidiana e comunitária, pensando que essas outras ecologias e geografias estão imbricadas diretamente com nosso passado colonial e escravocrata que mantém e atualiza, na contemporaneidade, as relações opressoras e excludentes do racismo estrutural, institucional, cotidiano e ambiental. De certo modo, tal intencionalidade pode ser vivenciada com o filme "Lorax: Em busca da Trúfula Perdida"³.

Porque é encontro de homens que pronunciam o mundo, não deve ser doação do pronunciar de uns a outros. É um ato de criação. Daí que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um sujeito para a conquista do outro. A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a libertação dos homens (FREIRE, 1987, p. 51).

³ Disponível em

<https://www.netflix.com/br/title/70208102?s=i&trkid=13747225&vlang=pt&clip=81009723>. Acesso em: 04 abr. 2023.

Figura 1 – Os personagens principais do filme “Lorax: Em busca da Trúfula perdida”.



Fonte: Site Netflix⁴

Na segunda *cineconversas*, com o episódio “O casamento de Roy”⁵ da série “Família Dinossauro”. o já discutido espaço geográfico é expandido com as segregações impostas por relações sociais e raciais, adentradas no neocolonialismo do sistema capitalista. Há discussões ambientais, como o desmatamento, assim como o racismo e o racismo ambiental.

Com a terceira *cineconversas*, no episódio “A Música do Pântano”⁶ da série “Família Dinossauro”, o tema racial e de segregação continua a ser discutido, e neste episódio é possível ver como ocorre essa expressão na música e como as relações sociais dos grupos de mamíferos e dinossauros são construídas.

⁴ Disponível em:

<https://www.netflix.com/br/title/70208102?s=i&trkid=13747225&vlang=pt&clip=81009723>.

Acesso em: 04 abr. 2023.

⁵ Disponível em <https://www.disneyplus.com/pt-br/video/14234730-8fcf-43e0-97f6-ca320e904874>.

Acesso em: 24 nov. 2022.

⁶ Disponível em <https://www.disneyplus.com/pt-br/video/14234730-8fcf-43e0-97f6-ca320e904874>.

Acesso em 24 de nov. de 2022.

Na quarta *cineconversas*, foi trabalhado o episódio “Bob Esponja Protesta”⁷ do seriado “Bob Esponja”, escolhido para finalizar o trabalho por ligar as modificações do espaço geográfico e o papel da sociedade nas micropolíticas comunitárias nas decisões de cunho ambiental, de forma mais notável com o exemplo da construção da superestrada e a destruição do Parque Campo das Águas Vivas.

Figura 2 - Os personagens principais do “Bob Esponja”



Fonte: Site A Gazeta⁸

CINECONVERSA ENTRE OS PROFESSORES DO GRUPO DE PESQUISA “TERRITÓRIOS DE APRENDIZAGENS AUTOPOIÉTICAS”

Na prática, com o grupo de pesquisa “Territórios de Aprendizagens Autopoieticas”, ocorreu uma *cineconversa* sobre o episódio “Bob Esponja Protesta” e o filme “O Lorax: Em busca da Trúfula Perdida”. Estes audiovisuais foram assistidos previamente e na *cineconversa* ocorreram muitas reflexões, dentre as quais, algumas estão aqui escritas.

⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/playlist?list=PLnpo3fQoGFhOmBgosgS3EhggZKbPCWtB>. Acesso em 04 de abr. de 2023.

⁸ Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/novo-filme-de-bob-esponja-contara-origem-do-personagem-1018>. Acesso em: 03 abr. 2023.

Foi perguntado quem gostaria de iniciar sua fala e um dos professores iniciou:

Foi chocante para mim perceber que a cidade era toda de plástico (se referindo ao filme do “Lorax”), e fez refletir sobre a quantidade de plástico que produzimos, dos descartáveis, que tudo é uma sacolinha, tudo é uma embalagem, é um produto envolvido por papel filme, e me fez pensar até nas propostas que nós levamos para a escola.

[...]

Também pensei sobre o desprezo pelo local do outro no filme do “Lorax” com tantas promessas, mas nenhuma se cumpriu. Houve uma destruição, uma indústria não sustentável, uma sociedade não sustentável, e um modelo de vida não sustentável.

[...]

No final fica a dúvida, depois foi formada uma floresta, o rio da cidade ficou limpo?

Com estas questões iniciais, uma professora iniciou sua fala:

Problematizar as relações em que nós estamos, a relação com pertencimento do Bob esponja e do Patrick com o Campo das Águas Vivas e a possibilidade da estrada apresentada no episódio “Bob Esponja Protesta” com a negligência do poder do poder público, a falta de diálogo com poder público, me fez lembrar do filme “Narradores de Javé (2003)” e também o documentário “Quando sinto que já sei (2014)”.

[...]

Precisamos pensar nas relações que nós estamos realizando, com o cotidiano que estamos trabalhando uma relação libertadora Freiriana.

Outra professora iniciou sua fala:

Aquela comunidade do episódio “Bob Esponja Protesta” não deu importância para a construção da cidade, até porque a propaganda mostrava que seria muito bom. Me fez lembrar sobre barragens, as construções em encostas, o habitat colonial de Malcom Ferdinand (2022), e muitas pessoas compram essa ideia de progresso.

[...]

Percebemos que são poucos que percebem e buscam problematizar as mudanças ou as propostas de mudanças, mas estes são silenciados.

Um outro professor participante comenta:

Me fez pensar como estão sendo feitas as mudanças da educação no município de Vitória. Entramos num processo como um fio condutor, apenas passando as informações. Não há uma discussão sobre os interesses da comunidade, sobre comunidade escolar. E percebo como estes audiovisuais podem nos ajudar com este diálogo junto com as crianças, junto com nossos adolescentes, para falar sobre as demandas do bairro.

Uma outra professora inicia sua fala:

Sobre o filme do Lorax, me fez pensar sobre a música do sucesso, cantada pelo protagonista em uma parte do filme, “ser bem-sucedido”, e nessa busca ele até fala: “será que eu sou mal, eu quero me dar bem, quero lucro”, e vemos hoje essa noção de progresso que devasta, utiliza o que tem ao redor apenas como recurso. Me lembrei do Ferdinand (2022) e o habitar colonial, apenas devastando para colonizar, estou devastando em prol da modernidade. Me fez refletir quando ele vê no final que tá tudo devastado.

[...]

Me fez pensar sobre a fala do Ailton Krenak, da nossa sociedade que busca desenvolver, mas que devemos nos deixar envolver, envolver com a sociedade, suas problemáticas.

E sobre o episódio do “Bob Esponja” os personagens foram perceber quando as Águas Vivas tomaram a cidade, e eles perceberam que deveriam retirar a estrada. Houve uma votação pela estrada, até o seu Sirigueijo tinha votado em favor da estrada, e só depois refletiu e percebeu o problema, a propaganda enganosa que iria valorizar seu restaurante, o Siri Cascudo. Me lembrei da “humanidade zumbi”, que fala Ailton Krenak [...].

Uma outra professora continua sua fala:

Quem se beneficia com esse progresso? No município que atuo como professora enviamos propostas para Secretaria de Educação com alguns filmes, para realizar trabalhos de cunho ambiental, racial, [...] inclusive, o município tem uma restrição de materiais, com cunho ambiental, e existe um enfrentamento dos professores no momento, até porque existe uma adaptação. Nós temos superado a partir do conhecimento, e a socialização da discussão mais ampla na área da Educação Ambiental. Não são só recicláveis, porque não pensamos a Educação Ambiental como a “Rainha da sucata”.

Outro professor inicia sua fala:

Trabalhar com o cinema, com o audiovisual, assim como as cineconversas, preenche uma lacuna nossa, como professores. Podemos trabalhar outras linguagens artísticas. poesia, teatro que são fundamentais para nossa formação e é algo que vem preencher uma lacuna da nossa formação, como professores pautados na lógica técnica-instrumental, competitiva, individualista, operacional, reprodutivista.

[...]

É importante para nossa formação as práticas pedagógicas pensadas nas questões ambientais locais, fomentando também outras discussões como Andreia Ramos (2021) e as questões raciais e os cotidianos escolares. Esse tipo de metodologia vem para contribuir para nós criarmos um espaço dialógico problematizador, diferente da concepção bancária de educação.

No filme do “Lorax”, artificialidade do ar, da água, da vida, vem ao encontro do livro do Krenak – “A vida não é útil” (2020). Muito do “mito do desenvolvimento” pensando como Krenak e percebido no filme, reforçando, mais uma vez, que precisamos deixar de nos desenvolver, e nos envolver, modificando a nossa relação com esta sociedade consumista, predatória antiecológica. [...].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos desta dissertação proporcionaram vivências com temas ligados às práticas educacionais, sobretudo das Educações Ambientais com o “ver”, o “ouvir”, “sentir”, o “pensar”. (ALVES; FERRAÇO, 2015), e tudo isso proporcionado por estes diálogos com os *praticantespensantes*, produzindo também uma transformação em nós, “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 1996, p. 15)

Com um trabalho de resgate de memória quanto as práticas pedagógicas, logo foram apresentadas as narrativas ficcionais de um resultado de mais de uma década na docência em escolas dos municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Com estas, diferentes comunidades escolares apareceram com suas vivências, problemáticas e experiências. Um pontapé inicial da dissertação abrindo horizontes quanto as discussões que viriam a seguir.

A medida que foram avançadas nas discussões, os objetivos da dissertação foram contemplados como o fomentar nos cotidianos escolares práticas pedagógicas de educação ambiental no ensino de Geografia voltadas para a criação e cocriação de *imagensnarrativas*, sendo assim elaboramos junto aos estudantes, maquetes, entrevistas, desenhos que dialogavam com a realidade local. Nas realizações em conjunto podemos praticar conceitos e conteúdos discutidos no livro didático e também oficinas realizadas de *cineconversas* acerca das problemáticas ecológicas cotidianas e comunitárias.

Há muito o que se dizer e com a oportunidade das oficinas de *cineconversas* as vozes dos estudantes ecoaram a partir de diferentes temáticas de suas vidas cotidianas e comunitárias, nos aproximando de uma perspectiva decolonial e anticolonial de ecologia, de temas complexos como as várias expressões do racismo, as relações étnico-raciais assim como a segregação racial e socioespacial, o racismo ambiental e cotidiano e as políticas eugenistas.

Cada *cineconversa* buscou expandir algumas discussões das práticas do ensino de Geografia, como o episódio da “Família Dinossauro”, “O casamento de Roy”, que reforçam padrões de uma sociedade patriarcal e um modo de habitar colonial. Neste episódio ainda, destacamos as problemáticas ambientais daquela realidade com as nossas locais. Sendo ainda discutido o papel dos políticos e o nosso papel político na sociedade. Um termo ainda em discussão que foi debatido e pode ser mais discutido é o racismo ambiental, aparente na sociedade dos dinossauros bípedes e quadrúpedes, com as condições históricas de nossa sociedade.

Já no episódio da “Família Dinossauro”, “A música do pântano” as discussões realizadas sobre a segregação socioespacial e a discriminação proporcionaram a interação dos *praticantespensantes* com uma temática que perpassa as relações socioemocionais, pois ser segregado ou discriminado é possível, e além disso, a possibilidade de entender o que é ser discriminado, e como ocorre a segregação.

O episódio “A música do pântano” também abriu portas para o contato com estilos musicais diferentes da realidade da maioria dos que participaram, e pensamos que pode ter um impacto parecido ser for trabalho em outras turmas, num Brasil tão plural e com características musicais regionais que podem ser valorizadas.

No episódio “Salve o campo das águas vivas”, do seriado Bob Esponja as conversas que ocorreram em torno dos impactos ambientais do ser humano e sua convivência hostil perante as outras espécies foram marcantes, tanto quanto as discussões com Ailton Krenak e Malcom Ferdinand e as leituras de mundo para além do ser humano como centro da natureza, mas parte integrante, e também predação do modo operante colonial de exploração dos espaços. Foi uma oportunidade de diálogo de como o município de Vila Velha é habitado, a forma política de como é pensado, e as mudanças ambientais no município, principalmente a partir de meados do século XX.

No filme “Lorax: Em busca da trufula perdida”, a realização da *cineconversa* trouxe várias reflexões, dentre elas sobre do avanço predatório nos espaços, ao ponto de os

tornar inabitáveis devido a poluição. Algo pensado posteriormente foram as características religiosas e espirituais que podem preservar a natureza, sendo que o Lorax se refere como “o que fala pelas árvores”, e lembramos de Krenak (2022) ao dizer sobre a natureza como entidade viva que deve ser ouvida e respeitada.

Outro ponto comentado durante a *cineconversa* com o filme Lorax, e pode ser expandindo é o caráter de vigilância as comunidades, sobretudo com as novas tecnologias do século XXI e a não vigilância as grandes corporações poluidoras e de grande impacto ambiental.

Quanto à análise dos dados desta pesquisa, às práticas cotidianas nos mostram *imagensnarrativas* das múltiplas leituras de mundo das realidades comunitárias e suas lutas contra o neocolonialismo, e de lutas que são também ecologistas, raciais e sociais.

Com as narrativas dos estudantes pudemos vivenciar suas memórias, histórias e modos de re-existências, assim como outras narrativas, ecologias e geografias que resistem ao processo de silenciamento da cultura dominante e colonizadora.

Reforçamos a nossa defesa, com essa pesquisa, em favor de práticas educacionais ambientais para além de uma sustentabilidade como cortina de fumaça, que tentam esconder problemáticas oriundas da manutenção do excludente capitalismo racial e neocolonial. Recorçamos também a nossa defesa por uma escola pública de qualidade, e de oportunidades para os docentes realizarem formações continuada e pesquisa, sendo sim professores-pesquisadores valorizados por um trabalho tão árduo e digno que é a educação de crianças e jovens.

Dizemos aqui o quão complexo foi realização da pesquisa em meio ao retorno ou tentativa de retorno as atividades docentes na medida que restrições de interação entre as pessoas ia diminuindo quanto a pandemia de COVID-19. Também a complexidade de trabalhar e realizar pesquisa, sem tempo suficiente muitas vezes para outros afazeres normais da vida, mas dizemos isto para valorização dos que se dedicam ao curso de mestrado profissional na educação.

Ao elaborar um produto educacional apresentamos a potencialidade das *cineconversas* nos cotidianos escolares e em práticas pedagógicas de educação ambiental no ensino de Geografia comprometidas com as problemáticas ambientais locais.

A proposta do produto educacional buscou ir ao encontro da educação ambiental política e uma educação antirracista, anticolonial, dialógica, problematizadora e como prática de liberdade, trabalhando com a práxis de Paulo Freire (1996), nas *cineconversas* e *imagensnarrativas*.

Entre nós, mulheres e homens, a inconclusão se sabe como tal. Mais ainda, a inconclusão que se reconhece a si mesma, implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca. Histórico-sócio-culturais, mulheres e homens nos tornamos seres em quem a curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares no domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento. Mais ainda, a curiosidade é já conhecimento (FREIRE, 1996, p. 29).

Agradecendo pela oportunidade dos diálogos com as comunidades escolares da pesquisa, acreditamos na potência de que outros *praticantespensantes* possam realizar *cineconversas* gerando novas curiosidades e novas problematizações.

REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem. ADAS, Sergio. **Expedições geográficas**: manual do professor. 8º ano. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2018.

ALVES, Nilda; FERRAÇO, Carlos Eduardo. As pesquisas com os cotidianos das escolas: pistas para se pensar a potência das imagens narrativas na invenção dos currículos e da formação. **ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v. 8, n. 3, p. 306-316, setembro a dezembro de 2015.

ALVES, Nilda; RAMOS, Andréia Teixeira. 'Cineconversas' para 'verouvirsentirpensar' o filme "Guri" nos cotidianos escolares. **Quaestio: revista de estudos em educação**, Sorocaba, SP, v. 24, p. 1-20, 2022.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial**: pensar a partir do mundo caribenho. Tradução: Letícia Mei. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. 23ª impressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das letras, 2022.